



LUGAR DE MULHER É NA REVOLUÇÃO: CONFISSÕES DE UMA CLANDESTINA

Prof. Dr. Flávio José Gomes Cabral¹

Profª MS. Maria da Glória Dias Medeiros²

Antônio Henrique da Silva Araújo³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo pesquisar a vida de Alexina Lins Crêspo de Paula – ou simplesmente Alexina Crêspo – durante o período de 1964 até sua volta do exílio, em janeiro de 1980. Mulher que, em meados do século XX, desempenhou um importante papel no cenário político do Nordeste brasileiro, principalmente no estado de Pernambuco, foi militante do Partido Comunista do Brasil (PCB), e participou ativamente da estruturação do movimento das Ligas Camponesas, desde o início, em 1955, vindo a se tornar diretora de Relações Internacionais da organização. Alexina recebeu treinamento de guerrilha em Cuba, participou de reuniões com Fidel Castro, Che Guevara e outros dirigentes cubanos, bem como, na China, com Mao Tsé-tung, Shou En-lai, entre outros membros do governo daquele país. Esposa e companheira de militância política do deputado federal pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB) Francisco Julião, a principal liderança das Ligas Camponesas no estado de Pernambuco e no Brasil. Mãe de quatro filhos, Alexina Crêspo, contrapondo-se ativamente ao conservadorismo da época, desempenhou papel destacado na luta pelos direitos e a emancipação das mulheres, secularmente marginalizadas do cenário político do Brasil, tornando-se assim uma das principais referências femininas desse processo no país.

Palavras chave: Mulher, Humanista, Revolucionária.

ABSTRACT

The aim of this paper is to investigate the life of Alexina Crespo Paula Lins - or simply Alexina Crespo - throughout the period from 1964 until his return from exile in January 1980. Woman in mid-twentieth century, played an important role in the political scenario of the Brazilian Northeast, especially in the state of Pernambuco, was a member of the Brazilian Communist Party (PCB) and actively participated in the structuring of the Peasant Leagues movement since its inception in 1955, reaching the role of Director of International Relations of the organization. Alexina received guerrilla training in Cuba, participated in meetings with Fidel Castro, Che Guevara and other Cuban leaders, and also in China, with Mao Tse-tung, Chou En-lai, and other members of the government of that country. Wife and partner federal deputy political activism by the Brazilian Socialist Party (PSB) Francisco Julião, the main leadership of the Peasant Leagues in the state of Pernambuco and Brazil. Mother of four children, Alexina Crespo, contrasting active then conservative values, highlighted in the fight for the rights and emancipation of women, put aside centuries of Brazilian political scene, becoming one of the main references female of this process in the country.

Keywords: Woman, Humanist Revolution.

¹ Professor do Departamento de História da Universidade Católica de Pernambuco. Doutor pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). gomescabral@uol.com.br

² Professora do Departamento de História da Universidade Católica de Pernambuco. Mestre pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). gloria@unicap.br

³ Graduado em História pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap); pós-graduando em História do Nordeste do Brasil pela mesma Universidade antoniohenriques.a@hotmail.com



Este trabalho tem como objetivo analisar os desdobramentos relacionados à mulher, humanista e revolucionária Alexina Crêspo, como é por muitos chamada e cujo nome completo (por casamento com Francisco Julião Arruda de Paula) é Alexina Lins Crêspo de Paula. Uma mulher de convicções bem definidas, desde sempre forte, seja em seu papel como mãe, seja nos estudos, nas tarefas políticas, no trabalho. Rompendo a barreira do preconceito em uma época predominantemente machista e conservadora de nossa sociedade, em que a mulher era considerada um mero instrumento, um objeto do homem, destinada apenas à procriação e ao cuidado do marido, dos filhos e do lar. É principalmente na atividade político-ideológica que ela desempenha um papel importantíssimo ao liderar – articulada inicialmente com pouquíssimas pessoas – um grupo clandestino que se preparava para a luta armada em busca de mudanças essenciais para o povo brasileiro, a partir do trabalho de base das Ligas Camponesas nascidas no Nordeste do país. Na iconografia abaixo o casamento de Alexina Crêspo com Francisco Julia, 1º de Abril de 1943.



(Fig. 01 Alexina Crêspo e Francisco Julião⁴)

No início da atuação das Ligas, os camponeses procuravam a casa da família, no bairro da Caxangá, em busca do apoio jurídico do advogado Francisco Julião ou de ajuda para a compra de um remédio, de alimentos, passagens de ônibus, entre outros motivos. Alguns chegavam feridos, com marcas de açoites nas costas, outros com ferimentos de certa

⁴ Fonte: www.alepe.pe.gov.br/sistemas/perfil/parlamentares/FranciscoJuliao 05.09.2011



gravidade, casos sempre relacionados à ação de jagunços contratados pelos “coronéis” que dominavam o interior daquela região do Brasil. Alexina não tinha formação médica, mas seu conteúdo humano sempre falava mais alto do que qualquer ciência, de modo que ela não hesitava em tratar daqueles camponeses, ou costurar uma roupa ou mesmo conversar com eles, esclarecendo quanto à reivindicação dos seus direitos. Revolucionária à frente de seu tempo, acreditou na causa: o socialismo, a liberdade do ser humano com dignidade. Tudo isso movida por um forte sentimento de genuína indignação diante das injustiças às quais o camponês era obrigado a se submeter a fim de conseguir o mínimo para alimentar sua família.

Ao se referir àqueles tempos, Alexina Crêspo, modestamente, diz: “*minha vida não era muito monótona*”⁵. As chagas dessa família resultaram do propósito de levar um pouco de esperança para centenas de seres humanos que ficaram à margem da sociedade, como ainda ocorre em nossos dias. Por essas e muitas outras razões, a história do engenho Galiléia – página heróica da História do Brasil – não pode ser apagada como se acontecer com as revoluções e os levantes populares em nossas “democracias”. Sobre o avanço das Ligas comenta Leonilde Medeiros

“O reforço das ligas com a vitória obtida provocou ampliação de sua base de organização, expandindo-se não só para outros municípios de Pernambuco, como também para outros estados. Em 1961 ela já tinha dez mil associados e cerca de quarenta sedes municipais”⁶.”

As Ligas Camponesas constituem um verdadeiro exemplo de que com organização popular, ficam mais próximas do povo a esperança e a utopia (no real sentido do termo) que o impulsionam a seguir adiante, sabendo que um dia é possível enfraquecer e livrar o campo da mão esmagadora do latifúndio.

Em momentos de grande efervescência política no Brasil, principalmente do Nordeste do país, verificamos nas ações de Alexina Crêspo a preocupação essencial de organizar a classe trabalhadora no campo, onde contavam também com a cumplicidade (em seu significado positivo) do advogado Francisco Julião e do sociólogo Clodomir Moraes.

É a própria Alexina Crêspo quem relata: “enquanto Francisco Julião cuidava da parte legal e institucional das Ligas Camponesas, eu e Clodomir Moraes cuidávamos da parte clandestina”⁷. Foi a convite de Fidel Castro que Alexina Crêspo foi a Cuba, representando a mulher pernambucana. Tiveram passagens rápidas por outros países socialistas, URSS, Coréia

⁵ Entrevista concedida ao pesquisador Antonio Henrique da S. Araujo. Novembro de 2010.

⁶ MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: FASE, 1989. P 45.

⁷Documentário. Memórias Clandestinas, da cineasta Maria Thereza Azevedo.



do Norte, Tchecoslováquia e na China. Mas onde a família encontrou condições de adaptação foi em Cuba por ter condições climáticas e culturais parecida com o Brasil. A relação da família com Comandante Fidel Castro, era bem próxima como mostra a iconografia onde o casal Alexina Crêspo e Francisco Julião, encontra-se ao lado de Fidel Castro, aplaude a exibição do circo de Moscou, em Havana, em 1961.



(Fig. 02 Francisco Julião, Fidel Castro e Alexina Crêspo⁸)

O trabalho de Alexina Crêspo é de fundamental importância, para a vida do movimento das ligas, principalmente sua ala clandestina. A preparação dos camponeses para uma possível luta armada foi intenso. Era quase inevitável que não acontecesse à luta armada no campo, por isso o preparo era necessário. Mas o golpe civil militar foi mais rápido, prendendo seus principais líderes, não dando tempo para uma possível reação. O golpe era esperado, mas os líderes das ligas camponesas não esperavam que ele viesse tão breve e arrasador para os movimentos no campo e na cidade.

⁸ Fonte: www.alepe.pe.gov.br/sistemas/perfil/parlamentares/FranciscoJuliao 05.09.2011



Sobre a organização das Ligas Camponesas no estado de Pernambuco. Comenta Vandeck Santiago sobre as ligas

“O início da década de 1960 encontrou as Ligas Camponesas em fase de acelerada expansão. Atingiram, praticamente, todo o Estado, embora suas lutas mais intensas fossem na Zona da Mata. Em determinado momento de 1961, chegaram a ter 10 mil associados e 40 sedes municipais, das quais as mais fortes eram as de Água Preta, Bom Jardim, Cabo, Escada, Goiana, Igarassu, Jaboatão, São Bento do Una e Vitória de Santo Antão. De 1960 a 1962 as Ligas estavam presentes em 13 dos 22 Estados brasileiros. Tornar-se o maior movimento agrário da História do País⁹”.

No momento de deflagração do movimento golpista em Pernambuco, Alexina Crêspo e sua família (filhos) encontravam-se em Cuba. Com o golpe de 64, a família foi impedida de voltar a Pernambuco. Ao deixar Cuba com a intenção de, no Chile, regressar para o Brasil. Tiveram o pedido negado pela embaixada brasileira em Santiago. No Chile entraram em contato com o Partido Comunista Chileno, para articular um movimento de resistência com outros brasileiros que se encontravam em Santiago. O Chile que vivia um momento de grade euforia, com a subida do primeiro presidente socialista eleito através do voto, e que logo seria derrubado por uma ditadura do General Augusto Pinochet com o apoio da CIA (Agência Central de Inteligência Americana), massacre esse que entrou para História como 11 de setembro de 1973, com o assassinato do presidente Salvador Allender, no palácio presidencial.

A família iria buscar refúgio nas embaixadas. Seu filho Anatólio, que era casado com uma mexicana, foi para a embaixada do México, onde foi morar logo depois. Alexina Crêspo e seu outro filho Anacleto conseguem áxilo na embaixada do Panamá. Sua filha Anatailde foi capturada na porta de sua residência em Santiago e levada para o Estádio Nacional, onde estavam vários outros presos políticos de varias outras nacionalidades, muito desses presos seriam torturados e mortos nos dias seguintes. Foi devido à ação do embaixador da Suécia, Harold Edelstam. Que travou uma verdadeira odisséia em busca de informações para encontrar Anatailde e resgatá-la com vida. A família voltaria a reencontra na Suécia, logo depois.

No Chile, Alexina Crêspo que tinha montado uma frente para resistir ao golpe no Brasil, que não teve o sucesso, devido a derrubada do presidente eleito democraticamente no Chile. Será na Suécia que Alexina Crêspo participará na associação de exilados, para da

⁹SANTIAGO, Vandeck. Francisco Julião Perfil Parlamentar, Cape: Pernambuco 2001.p



assistência aos que participaram da disporá provocada pela ditadura no Brasil. Voltaria com a família ao Brasil só no início da década de 80, beneficiados pela lei da anistia.

Com o dismantelamento da Ligas Camponesas, Francisco Julião é capturado pela ditadura, o mesmo não defendia o enfrentamento armado contra a ditadura. Sua prisão foi em 1964 e libertado em seguida 1965, foi exilado no México onde ficou até 1979, quando foi decretado à lei da anistia. Ao retornar filia-se ao PDT onde tentaria uma cadeira na câmara federal em 1986, mas foi derrotado nas urnas.

A LIGA CAMPONESA (SAPPP):

Os agricultores do Engenho Galileia, no município de Vitória de Santo Antão, estado de Pernambuco, fundaram, em 1955, a Sociedade Agrícola e Pecuária dos Plantadores de Pernambuco (SAPPP), uma entidade beneficente, assistencialista, para ajudar quem ali trabalhava como despesas com funerais, por exemplo, ademais de vislumbrar a melhoria da qualidade de vida e de trabalho na propriedade, lutando sempre contra a miséria, a fome, o analfabetismo, o cambão, o “engano” do lápis, o “pulo” da vara e outras armadilhas que o latifúndio usa desde sempre contra quem derrama o suor – e não raro o sangue – sobre a terra que deveria servir para o sustento e a dignidade de quem ali deixa a vida aos poucos. Segundo o autor Leonilde Medeiros ele comenta assim o surgimento das ligas:

“A partir da década de 50, verificaram-se no nordeste profundas transformações nas relações de trabalho tradicionais, caracterizadas pela morada e pelo aforamento de terras. O rompimento dessas relações, com a negação da concessão de terras para o plantio próprio do trabalhador (sítio), ou por um aumento considerado abusivo do foro, criou condições para a emergência de conflito na região¹⁰.”

Com o avanço do processo de organização e conscientização dos (as) agricultores (as), o que não é tema deste artigo, passou-se a conhecer não apenas a SAPPP, mas qualquer núcleo de camponeses (as), como Liga Camponesa. Segundo o próprio Francisco Julião, o intuito da criação das ligas camponesas a principio “era fundar uma escola primária e formarem um fundo para adquirir pequenos caixões de madeira destinados às crianças que, naquela região, morriam em proporções assustadoras¹¹”.

¹⁰ MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: FASE, 1989.p 46.

¹¹JULIÃO, Francisco. Que são as ligas camponesas?(coleção “Cadernos do Povo Brasileiro”) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962. p32.



No engenho Galiléia, de 503 hectares, viviam em torno de 140 famílias em condições muito simples. Seus principais meios de vida eram a agricultura de subsistência e a criação de alguns animais para consumo, seja como alimento ou meio de transporte. Fundada a Sociedade, foi convidado o dono do Engenho – o latifundiário Oscar de Arruda Beltrão – para ser seu Presidente de Honra, o que ele aceitou sem problema algum, até a chegada de seu filho, um odontologista que trabalhava no Recife, que disse ao pai que não aceitasse, pois os sócios da SAPPF eram, na verdade, um grupo de comunistas, e aconselhou-o a acabar com aquela entidade subversiva antes que seus integrantes lhe tomassem as terras.

Os “galileus”, como são chamados até o presente, não desistiram da idéia, e continuaram com as reuniões até que o Coronel Oscar Beltrão passasse a expulsar dali quem continuasse a participar dessa sociedade. Ocorreu, então, que um de seus organizadores, chamado José dos Prazeres, saiu à procura de um advogado, chegando até o deputado Francisco Julião Arruda de Paula, que assume a causa apesar de enfrentar momentos críticos, como ameaças de morte contra ele e sua família, sendo que os quatro filhos seriam enforcados nas árvores do quintal; emboscadas; perseguição; seqüestro; prisão; difamação e calúnia. Mas nem o advogado nem os (as) camponeses (as) recuaram. Já em 1959, o Juiz Nelson Arruda decretou a reintegração de posse em favor do Coronel - Oscar Beltrão. Depois desse acontecimento, os galileus, junto com deputado Francisco Julião, iniciaram uma verdadeira odisséia para conquistar as terras subtraídas pelo latifundiário.

Todos os que puderam seguiram para a Assembléia Legislativa de Pernambuco, ficando ali vários dias e noites a pão e água. Esse movimento tinha o intuito de pressionar os deputados a votarem o projeto de desapropriação da terra, de autoria do deputado socialista Carlos Luiz de Andrade. A expressiva maioria dos deputados sendo, portanto integrantes da bancada ruralista, de modo que não votaram a favor da desapropriação, entre outras razões óbvias, pelo medo de que se a desapropriação acontecesse, iria incentivar outros de rebeldia semelhantes no estado de Pernambuco. Francisco Julião lidera uma passeata até o Palácio do Governador, à época, Cid Sampaio, a quem o deputado Julião disse:

“Ou Vossa Excelência desapropria hoje ou manda os carros fúnebres buscar o meu cadáver junto com os dos camponeses da Galileia¹²”

O governador respondeu:

¹² Documentário A liga que ligou o Nordeste.



“Volte à Assembléia Legislativa e peça a aprovação do projeto, que eu vou desapropriar o engenho¹³”

Na Assembléia, o resultado da votação do Projeto foi de 13 votos a favor e sete contra. Esse acontecimento histórico foi o primeiro ato de desapropriação de terras destinadas à reforma agrária no Brasil. O autor Leonilde Medeiros revelou segundo ele o que marcou a ação das Ligas foi

“(…) O fato de os camponeses irem às ruas, realizando marchas, comícios, congressos, procurando não só reforçar sua organização interna como ampliar sua base de apoio nas cidades, e, dessa forma, coloca-se ao abrigo da repressão dos proprietários. Ao mesmo tempo, lutavam pela desapropriação do engenho Galiléia, o que conseguiram do governo estadual em 1959. Tais ações projetaram as Ligas nacionalmente, alimentando o debate sobre a natureza da propriedade da terra e a necessidade de reforma agrária¹⁴”.

Novas lideranças surgiram, mas o deputado Francisco Julião seguia como a principal referência das ligas em todo o Brasil. Outra grande conquista dos trabalhadores rurais da indústria canavieira foi o estatuto da Terra, que regulamentava e estabelecia valores justos para as tarefas executadas, e obtiveram um reajuste de 80% de aumento salarial. Conquistas significantes para a classe camponesa na época. Levando em consideração o pouco tempo de vida que tinha o movimento das ligas no Nordeste brasileiro. Essas movimentações criaram profundas marcas no cenário político de Pernambuco e no Brasil.

A LUTA ARMADA

Essa organização seria, por muito tempo, a principal referência para muitos homens e mulheres do campo no Nordeste brasileiro, pois inspirou vários aglutinamentos de trabalhadores e trabalhadoras tanto no campo como nas principais cidades da Região Nordeste, conforme relata Alexina Crêspo em entrevista

“Eu conversava com ele (Julião), e dizia o que nós estávamos pretendendo. Houve inclusive uma ocasião em que havia duas correntes nas Ligas, do pessoal favorável à luta armada. Uma queria dividir o Brasil assim, horizontalmente (faz o gesto com a mão, mostrando). Entre Norte e Sul. Outra que queria dividir assim, verticalmente. Esta era a que o padre Alípio (de Freitas, integrante das Ligas na época; vive hoje em Portugal) queria. A proposta dele era que assim seria possível tomar as fábricas, as montadoras de automóvel, para fazer armas. Era um negócio meio absurdo, meio

¹³ Idem.

¹⁴ MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: FASE, 1989.p 46.



utópico. Justamente onde tinha mais mata para a gente fazer a guerrilha, mais rios, essa coisa toda, ficava isolada. E a gente ficava com a fronteira do lado de cá, toda a costa, era super perigoso. A corrente que eu defendia preferia o corte horizontal. Assim a gente ficava com diversas fronteiras, que poderiam nos ajudar. Com as Guianas, de onde poderia vir ajuda de Cuba. E com mais um pedaço aqui no Nordeste. Mas minha proposta foi derrotada. Tudo isso eu levei para Fidel. E ele disse: "Essa aqui tem mais lógica". Era a proposta que eu defendia. Porque você pegava as fronteiras... Inclusive da África, que fica pertinho daqui. Naquela época a Argélia estava muito ligada a Cuba, poderia vir ajudar também por aí¹⁵".

As Ligas foram à primeira organização brasileira a partir para a luta armada. Porém, tiveram apoio de Cuba com armamentos e treinamentos para os guerrilheiros. Por outro lado, essa movimentação atraía a atenção das classes dominantes, principalmente dos ricos latifundiários, que não viam com bons olhos certas organizações. Associações e sindicatos representavam uma verdadeira ameaça ao poder exercido pelo latifundiário, o chamado "coroné", "majó", "sinhô", "patrão" etc. Todos esses mantinham poderes plenos nas respectivas regiões.

As Ligas possuíam pelo menos oito dispositivos, como eram chamados os seus campos de treinamento de guerrilha, situados em estados diferentes. Quando o dispositivo de Dianópolis (estado de Goiás) foi desmontado pelas Forças Armadas, parou de vez a ação guerrilheira das Ligas? Parou, parou. Ali, em Goiás, foi uma traição danada. Um agente da polícia nos denunciou. Nós tínhamos uma maneira de nos aproximarmos dos dispositivos. A gente se aproximava cantando ou assoviando o hino de Cuba porque ninguém conhecia. Era a senha. Essa pessoa foi lá e denunciou tudo¹⁶.

A operação foi desbaratada quando o dispositivo de Dianópolis, no norte de Goiás, foi invadido pelas Forças Armadas. No exílio, Alexina Crespo continuou a ter uma importância fundamental, representando o Brasil em reuniões com líderes dos principais países socialistas: Cuba, Vietnã, União Soviética, China, Coréia do Norte, Chile (governo de Salvador Allende), na incumbência de arrecadar recursos e apoio para a revolução no Brasil¹⁷.

Na iconografia Alexina Crêspo com o marido e os filhos, em Havana, em fevereiro de 1964. Na foto aparecem, ainda, Luiz Albino da Silva e Isaac Pedro Teixeira, filho do líder

¹⁵ SANTIAGO, Vandek. Especial golpe de 64. Diário de Pernambuco, 31 mar. 2004. Caderno especial, p. 06.

¹⁶ Idem.

¹⁷ BARRETO. Túlio, Velho e Ferreira. Laurindo. Na trilha do golpe (1964 revisitado). Recife; Editora Massangana, 2004. P 162.



camponês paraibano João Pedro Teixeira, assassinado em 1962 no município de Sapé em PB.



(Fig.03 Alexina Crêspo e família em Cuba¹⁸)

Em entrevista a um jornal da capital pernambucana, ela relata um desses momentos em que estava reunida com dirigentes e traçavam planos sobre as distintas possibilidades de se desenvolver o projeto de revolução no Brasil. Alexina Crêspo

“É, eu me lembro que estavam Fidel, o comandante “Barba Roja” (como era conhecido o comandante Manuel Piñeiro, um dos combatentes da Revolução Cubana), que era o encarregado de todos esses movimentos na América Latina. Aí, eu botei o mapa assim, no chão, e comecei a explicar. E Fidel olhou assim, eu explicando, e ele disse: 'Pero qué pasa con tu español?' E eu disse: 'O mesmo que se passa com o seu português. Eu entendo espanhol mas não falo. E você entende português mas não fala'. O comandante ficou olhando assim... (faz um ar sorridente)¹⁹”.

Cada vez que esteve à frente de missões, delicadas ou não, para as quais estava designada, sempre as exercia com firmeza, cumprindo o que fora acordado, tornando-se dessa forma referência para vários (as) outros (as) militantes. Realizou treinamento guerrilheiro em Cuba, chegando a tornar-se instrutora em campos de treinamento para revolucionários. Conta Alexina Crêspo:

“Foi num campo de tiro ao alvo. Com armas, metralhadora... Tivemos aula também sobre curva de nível, quando se aprende a atirar com morteiro. Você tem que colocar no chão e calcular a curva que a bala tem que fazer para atingir o alvo. Estávamos com um grupo de pessoas que fomos conhecendo em Cuba. Mas não foi uma coisa assim, oficial, do tipo "Fidel mandou buscar e colocou num lugar especial"... Fomos, nos conhecendo, e aí, formou-se o grupo. Não era só gente das Ligas; havia pessoas de outros países²⁰”.

¹⁸ Fonte: www.alepe.pe.gov.br/sistemas/perfil/parlamentares/FranciscoJuliao 05.09.2011

¹⁹ SANTIAGO, Vandek. Especial golpe de 64. Diário de Pernambuco, Pernambuco, 31 mar. 2004. Caderno especial, p. 06.

²⁰ Idem.



Conciliava as tarefas políticas a ela delegadas com a rotina de mãe, já que no exílio encarregou-se de criar praticamente sozinha seus quatro filhos, educando-os com muita dificuldade. Mas formaram-se todos. Como mãe que sempre se encontra ao lado de seus filhos, podemos dizer que cada camponês/camponesa pode se sentir um pouco filho (a) de Alexina Crêspo, porque ela nunca os (as) abandonou em suas metas para a luta pela Reforma Agrária, assim como em seu pensamento e sua angústia por não poder fazer mais por eles/elas.

“Eu só fiz o que tinha que fazer”

Alexina Crêspo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma época de grandes agitações políticas e ideológicas o Nordeste especificamente Pernambuco, havia um clima de tensão muito forte, seja no campo ou na cidade. Um sopro de conspiração pairava em cada rua em cada esquina. Porém, com o surgimento da frente do Recife, primeiramente com vitória de Pelópidas Silveira, prefeito do Recife e logo em seguida a chegada Miguel Arraes ao palácio do campo das princesas como Governado do Estado. E as atuações do Partido Comunista do Brasil o (PCB), que neste momento vai gozar de certa “liberdade” política. O Partido Comunista vai dar prioridade aos trabalhos de bases nos bairros, em associações, em ligas de dominó no interior do estado e nas varias esferas tanto municipal quanto estadual. O MCP importante movimento que aglutinou diversas forças políticas do estado, em torno de um objetivo, desenvolver a educação no estado e difundir a cultura. Com projeto voltado para a população mais carente do estado.

Serão no campo as principais atuações das Ligas Camponesas, orientando os trabalhadores e trabalhadoras para melhor organizarem-se. Pernambuco parecia respirar um ar de “liberdade democrática” lampejos de um incipiente progresso, que logo seria ceifado em março de 1964, com o golpe civil militar. É nesse contexto que surgirá Alexina Lins de Crêspo Paula, simplesmente Alexina Crêspo ou como era conhecida por seus camaradas com seu codinome “Maria”. Casou com Francisco Julião em 1º de Abril de 1943, aquele que logo seria um dos principais organizadores do momento das ligas camponesas e deputado. Não deixo ofusca-se pela figura de Francisco Julião, buscou seu espaço. Estudou a noite,



rompendo com o conservadorismo e o machismo da época. Pertenceram as fileiras do Partido Comunista do Brasil, o (PCB). Junto com outras companheiras inseridas na luta dos trabalhadores e pela emancipação da mulher. Organizou a ala clandestina das ligas camponesas, representando a mesma em diversos países, com os governos das principais nações socialistas em busca de apoio para a revolução no Nordeste. No exílio, longe de seu povo do seu lugar, vai sofrer por não estar no país quando as trevas, travestido de um golpe civil militar tomarem conta do Brasil. O tempo será agora adversário, a lembrança companheira e quase sempre amiga. Porém, essas adversidades não foram suficientes para conter com a vontade de lutar, por um país livre, socialista e soberano. Mulher, humanista e revolucionária! Com certeza essas três palavras podem caracterizar muito bem Alexina Lins de Paula Crêspo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. Lutas camponesas no Nordeste. Ática. 1989.

_____, A Terra e o Homem no Nordeste. São Paulo: Atlas, 1986.

_____, Abolição e reforma agrária. São Paulo: Atlas, 1986.

AZEVEDO, Fernando de. As Ligas Camponesas. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

BASTOS, Elide Rugai. As Ligas Camponesas. Petrópolis (RJ): Vozes, 1984.

BANDECHI, Brasil. Origem do Latifúndio no Brasil. São Paulo: Fulgor, 1963.

BARRETO, Túlio Velho e Ferreira, Laurindo. Na trilha do golpe (1964 revisitado). Recife: Massangana, 2004.

BEZERRA, Gregório. Livro de Memórias de 1946-1969. Civilização Brasileira. 1979.

CAVALCANTI, Paulo. O caso eu conto, como o caso foi: da coluna Preste à queda de Arraes. Alfa Omega. São Paulo, 1978.

JULIÃO, Francisco. Que são as ligas camponesas? (coleção “Cadernos do Povo Brasileiro”) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.

MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1981

SANTIAGO, Vandek. Francisco Julião Perfil Parlamentar. Cape, Pernambuco 2001.





_____, Francisco Julião, as ligas e o golpe militar de 64. Recife: Comunigraf, 2004.

Outras fontes:

Documentário **Memórias Clandestinas**, da cineasta Maria Thereza Azevedo, 2004.
Documentário **A liga que ligou o Nordeste**, dirigido por Zito da Galileia.

Entrevista:

Entrevista com **Alexina Crêspo**. Ao Pesquisador: Antônio Henrique da S. Araújo, Novembro de 2010.

SANTIAGO, Vandek. Especial golpe de 64. Diário de Pernambuco, Pernambuco, 31 mar. 2004. Caderno especial, p. 06.

Agradecimentos:

Andréa Corao – Consulado Geral da República Bolivariana da Venezuela em Recife.

Anatilde de Paula Crêspo – Revisão.

